



Um estudo de caso sobre apresentações musicais em Instituições de Longa Permanência de Idosos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Música e bem-estar

Gabriel Gimeno de Oliveira

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

g283866@dac.unicamp.br

Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

aamendes@unicamp.br

Resumo.

Este texto apresenta um estudo de caso, realizado em uma Iniciação Científica, sobre apresentações musicais em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI). O objetivo foi compreender a opinião dos idosos que as assistiram. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseando-se em pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 12 moradores de uma ILPI em Campinas (SP). Inicialmente, foram estudados autores que desenvolveram atividades em ILPIs, identificando possíveis benefícios da música nelas. Depois, foram produzidas três apresentações musicais na ILPI em questão e, após as apresentações, idosos que haviam assistido foram entrevistados. Esses momentos focaram em cinco temas: opinião geral; duração; intergeracionalidade; repertório; e recordação de memórias. Essas conversas foram gravadas, com o consentimento dos idosos e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (CEP-CHS), e foram transcritas e analisadas utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD). Esta se baseia em três etapas: unitarização, em que os dados iniciais são agrupados em temas; categorização, na qual os temas são correlacionados; e comunicação, quando uma nova perspectiva emerge a partir das reflexões anteriores. Foi concluído que: todos os idosos entrevistados tiveram uma opinião positiva sobre as apresentações; a duração delas foi satisfatória; a intergeracionalidade não se mostrou relevante; o repertório foi apreciado; e todos os entrevistados expuseram memórias de suas vidas que emergiram a partir das músicas.

Palavras-chave. Apresentações musicais, Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e bem-estar.

Title. A Case Study About Music Performances in a Long Term Care Facility (LTCF)

Abstract.

This text presents a case study, conducted as part of an undergraduate research project, on musical performances in a Long-Term Care Facility (LTCF). The objective was to understand the opinions of the older adults who attended them. The methodology was qualitative, based on bibliographic research and semi-structured interviews with 12 residents of an LTCI in Campinas (SP). Initially, studies on activities developed in LTCIs were reviewed in order to identify possible benefits of music in these institutions. Subsequently, three live musical performances were held at the institution in question, and after the performances, residents who had attended them were interviewed. These moments focused on five themes: general opinion, duration, intergenerationality, repertoire, and



memories. These conversations were recorded with the consent of the interviewees and authorization from the Unicamp's Research Ethics Committee (CEP) and were transcribed and analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). This method is based on three stages: unitarization, in which the initial data are grouped into themes; categorization, in which the themes are correlated; and communication, when a new perspective emerges from the previous reflections. It was concluded that: all interviewees had a positive opinion of the performances; their duration was satisfactory; intergenerationality did not prove relevant; the repertoire was appreciated; and all of them shared life memories that emerged from the music.

Keywords. Music presentations, Long Term Care Facilities (LTCF) and well-being

Contextualização

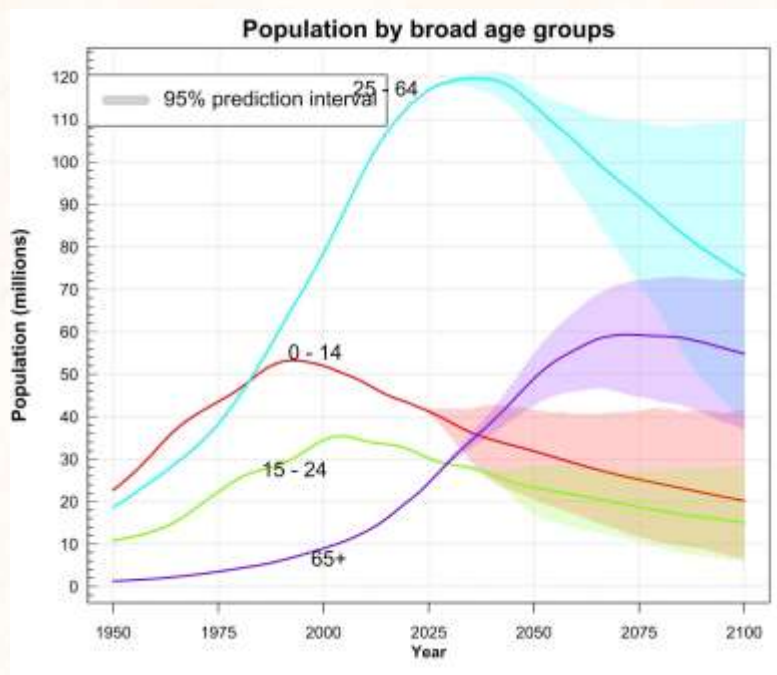
Esse artigo foi elaborado no âmbito de uma Iniciação Científica desenvolvida entre 2025 e 2026. A pesquisa realizou um estudo de caso sobre apresentações musicais em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) de Campinas (SP). Atualmente, o Brasil vivencia uma transição demográfica, representada no Gráfico 1, um processo que:

“se inicia em uma população com elevadas taxas de fecundidade, mas também de mortalidade, e, portanto, com baixo crescimento. Quando a mortalidade começa a diminuir, a fecundidade ainda elevada promove o crescimento populacional. Em seguida, a queda da fecundidade provoca o envelhecimento populacional e diminuição da população” (Chaimowicz e Chaimowicz, 2022, p. 6).

Hoje, estamos no início da última etapa desse processo, marcada pela redução da população adulta e pelo aumento expressivo da população idosa. Nas projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024, esse fenômeno foi identificado: a projeção de crescimento entre 2026 e 2070 para pessoas com mais de 60 anos é de 340% (Gráfico 2) (IBGE, 2024). Nessa etapa, também ganham relevância os “idosos muito idosos” (Chaimowicz e Chaimowicz, 2022), isto é, pessoas com mais de 80 anos. Isso resulta do crescimento populacional ocorrido entre as décadas de 1940 e 1970, decorrente da melhoria do saneamento básico, de programas de saúde pública, entre outros fatores. Posteriormente, nas décadas seguintes, tecnologias médicas foram desenvolvidas e/ou aprimoradas, contribuindo para a formação da atual onda de octogenários (Chaimowicz e Chaimowicz, 2022, p. 6-26).

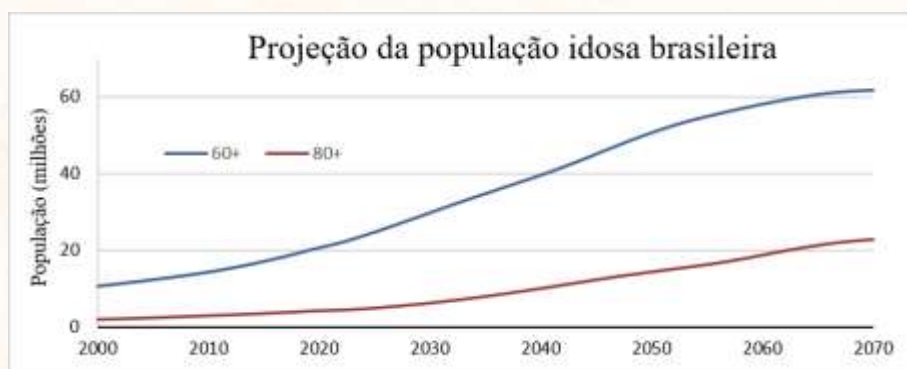


Gráfico 1 – Projeção da população brasileira por faixas etárias



Fonte: Site oficial das Nações Unidas (UN) – <https://population.un.org/wpp/>

Gráfico 2 – Projeção da população idosa brasileira



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao>, autoria própria



Nesse cenário, as ILPIs tornam-se relevantes. Trata-se de estabelecimentos de caráter residencial voltados a pessoas idosas, definidos pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 502, de 2021:

“Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI): instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (RDC nº 502, ANVISA, 2021).

Segundo Araújo, Souza e Faro (2010), existe uma fragilidade no tripé Estado-Sociedade-Família responsável pelo cuidado dos familiares mais longevos, contexto em que a família acaba sendo sobrecarregada. Como consequência, idosos que poderiam permanecer em outros arranjos de cuidado passam a ser acolhidos por essas instituições (Araújo, Souza e Faro, 2010, p. 250).

Em Varoto e Mouta (2022), foram analisadas 26 ILPIs com o objetivo de identificar os motivos do acolhimento institucional de octogenários. Entre as conclusões, foi identificado que a justificativa mais frequente apresentada pelos familiares para a institucionalização é a ausência de cuidado adequado, seguida pela necessidade de moradia e de socialização (Varoto e Mouta, 2022, p. 83). Isso evidencia a insuficiência de apoio da sociedade e do Estado a essas pessoas. Além disso, foi identificado que 53% dos ingressantes nas ILPIs tinham 80 anos ou mais, reafirmando a presença dos octogenários nesses espaços.

Nesse contexto, idosos institucionalizados apresentam déficit cognitivo quando comparados aos não institucionalizados (Bertoldi, Batista e Ruzanowsky, 2015, p. 152). Entre os principais fatores associados a esse quadro estão a dificuldade de adaptação à ILPI e o fato de a rotina diária ser frequentemente monótona, o que reduz o estímulo a atividades sociais e cognitivas de seus moradores (Brito, 2021, p. 84). Além disso, outros fatores de risco para prejuízo intelectual incluem idade avançada, baixa escolaridade, baixa prática de atividade física e pouca sociabilidade (Freitas e Scheicher, 2010, p. 395).

Por outro lado, é inegável a relevância das ILPIs na promoção da saúde física dos residentes, uma vez que essas instituições contam com cuidados profissionais. De acordo com Boregas *et al* (2022), a equipe assistencial presente nas ILPIs constitui um importante recurso de suporte social, refletindo positivamente nas condições de saúde dos moradores e configurando-se como fator protetivo (Boregas *et al*, 2022, p. 832). Além disso, esses estabelecimentos possuem uma história milenar, pois têm origem nas casas de cuidado coletivo do Império Bizantino (Camarano e Christophe, 2010, p. 145) e permanecem relevantes até hoje, o que demonstra a importância social das ILPIs.

Música em ILPIs

Diante desse contexto desafiador, a música vem se mostrando promissora por poder favorecer diferentes aspectos do bem-estar do idoso institucionalizado. Por exemplo, Moraes *et al* (2020) e Ferreira e Faustino (2020) investigaram a capacidade da música de estimular a memória de moradores de ILPIs, aspecto significativo por ter despertado tranquilidade, satisfação, bem-estar, prazer (Moraes *et al*, 2020), amor e saudade (Ferreira e Faustino, 2020)



nos participantes dos estudos. Na primeira pesquisa, foram realizadas apresentações musicais ao vivo com o objetivo de analisar se elas poderiam reduzir o nível de ansiedade dos moradores de uma ILPI. Ao final, foi identificado que os idosos apresentaram nível de ansiedade inferior ou igual ao inicial, e que as lembranças despertadas durante o estudo foram valiosas, pois “provocaram a sensação de bem-estar emocional e euforia” (Morais *et al*, 2020, p. 1). Em Ferreira e Faustino (2020), foram realizadas sessões continuadas de escuta musical individual com idosos institucionalizados em Brasília (DF). As conclusões do estudo destacaram que idosos pouco comunicativos, ao ouvirem as músicas, apresentaram diversas reações, como acompanhar o ritmo da música e resgatar lembranças associadas a elas (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331).

Essa evocação de memórias possui valor no contexto das ILPIs, pois fortalece a identidade dos moradores ao conectá-los novamente às suas histórias de vida. Segundo Brito (2021), rotinas monótonas e poucas atividades recreativas fazem com que a percepção do idoso sobre si mesmo frequentemente se associa à velhice, à incapacidade e à senilidade. Por outro lado, ao promover atividades artísticas, os idosos:

“conversam muito, contam suas histórias de vida, emocionam-se, queixam-se de suas doenças, mas, pelo menos enquanto duram as atividades, se esquecem de suas dores e dão risada – muitos fazem piada da própria condição” (Brito, 2021, p. 84).

Além disso, em Rossato-Bennett (2014), foi identificado o potencial da escuta musical para a expressividade de moradores de ILPIs. No documentário *Alive Inside: a story of music and memory*, de Rossato-Bennett (2014), é descrito o projeto *Music and Memory*, idealizado por Dan Cohen, que distribuía *iPods* em casas de repouso estadunidenses. Observou-se um benefício significativo ao possibilitar que moradores ouvissem suas canções favoritas:

“Quando você está num asilo, numa casa de repouso, ou quando tem Alzheimer, você luta com seus próprios pensamentos, confusão, ansiedade; [...] e (quando) você está ali com a música, você a entende, é prazeroso. Não está pensando em outra coisa, não está tendo dificuldade” (Rossato-Bennett, 2014, tradução nossa).

Em Ferreira e Faustino (2020), a expressividade dos idosos institucionalizados também foi influenciada pela escuta musical. Nesse estudo, as funções motoras, além de memórias e emoções, foram ativadas durante as sessões musicais: os indivíduos, incluindo os menos comunicativos, buscaram bater palmas ou os pés no ritmo da música. Isso demonstra que a música pode atuar como meio de estímulo ao córtex motor, que, em certos indivíduos, já não responde plenamente, ativando áreas cerebrais deterioradas pela ausência de estímulos (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331).

Nessa pesquisa, foram realizadas sessões de escuta musical individual com seis idosos, e a quantidade de sessões para cada participante variou de três a cinco. Uma característica observada foi o aumento das reações ao longo da repetição desses momentos. Idosos que, inicialmente, não respondiam de maneira tão intensa passaram, no decorrer do estudo, a apresentar mais respostas aos estímulos musicais. Por exemplo, a idosa Begonia (nome fictício



utilizado para preservar a identidade dos participantes) apresentou-se no primeiro momento como apática e “pouco sociável para um padrão de socialização” (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331). A partir da penúltima sessão, “Begonia iniciou o processo de estabelecer ritmo junto à música por meio da manifestação de movimentos de tronco superior” (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331).

Além disso, em Paolantonio *et al* (2020), foram realizadas apresentações musicais interativas em uma ILPI inglesa de forma contínua, criando uma rotina na qual os idosos participaram ativamente. Foram promovidas dez sessões ao longo de dez semanas e, ao final, o estudo identificou que a atividade gerava expectativa nos moradores, que “esperavam a semana inteira apenas para ouvirem suas músicas favoritas” (Paolantonio *et al*, 2020). Além disso, foi evidenciada a importância das relações interpessoais, tanto com os organizadores das atividades quanto com outros residentes:

“Em vários casos a dimensão do grupo contribuiu para fortalecer a relação entre moradores, visto que o programa forneceu oportunidades para conhecer, conversar e oferecer apoio mútuo” (Paolantonio *et al*, 2020, p. 1, tradução nossa).

Esses exemplos demonstram como a continuidade das atividades realizadas em ILPIs é um fator relevante para os moradores.

Também é possível a promoção de bandas: em Fernandes, Grangeiro e Silva (2017) e em Braga *et al* (2024) foram descritos os processos de formação de grupos musicais em Centros de Convivência de idosos. Essas atividades se mostraram promissoras por criarem um vínculo entre os participantes e interagirem também com a comunidade externa. Em Fernandes, Grangeiro e Silva (2017), foi desenvolvida a Banda 6.0, formada por 17 idosos de um Centro de Convivência de Vitória (ES), e, entre diversas conclusões, observou-se que a presença do grupo fortaleceu o vínculo entre o espaço e a comunidade ao entorno (Fernandes, Grangeiro e Silva, 2017, p. 120). Essa é uma potencialidade relevante, pois, se transposta às ILPIs, pode ampliar sua visibilidade social, favorecendo maior interação entre a comunidade e os moradores.

Em outra situação, Braga *et al* (2020) descreveram a formação de uma banda de forró em uma Unidade da Saúde de Rio Branco (AC). Durante o estudo, foi destacado que:

“A música mostrou-se como um instrumento inovador e fundamental na busca da promoção da saúde, ao criar um ambiente propício para recordações, integração e satisfação pessoal” (Braga *et al*, 2024, p. 1).

Além disso, a formação do grupo ocorreu por iniciativa voluntária de uma enfermeira, que articulou suas habilidades musicais à sua atuação profissional. Isso demonstra que habilidades musicais são ferramentas valiosas para cuidadores, como apontam Yu *et al* (2022), Paolantonio *et al* (2020) e Garabedian e Kelly (2018). De acordo com Yu *et al* (2022), visto que o treinamento de cuidadores para a realização de atividades musicais apresenta baixo custo e benefícios evidentes para a qualidade de vida dos moradores de ILPIs, o investimento neles é adequado (Yu *et al*, 2022, p. 1). Complementarmente, Paolantonio *et al* (2020) também concluíram que é importante investir em programas de treinamento que relacionem cuidadores



e habilidades musicais, destacando a melhoria no bem-estar dos idosos institucionalizados e no ambiente profissional dos cuidadores (Paolantonio *et al*, 2020, p. 1). Acrescentando, Garabedian e Kelly indicam que o treinamento de cuidadores pode promover momentos individuais de escuta, particularmente para residentes que são incapazes de participarem em atividades da ILPI (Garabedian e Kelly, 2018, p. 1).

Além disso, em Fleuri *et al* (2013), os autores desenvolveram atividades em uma ILPI de Belo Horizonte (MG), trabalhando identidade, pensamento, memória e autoestima por meio da música. Ao final, foi identificado que os moradores apresentaram maior *empowerment*:

“*Empowerment* significa o aumento do poder e da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais (Becker *et al*, 2012, apud Fleuri *et al*, 2013, p. 50).

Por fim, vale ressaltar que o primeiro autor promove uma ação social desde 2023 organizando apresentações musicais em ILPIs de Campinas (SP), portanto havia uma conjuntura favorável para o ingresso em instituições para a produção da pesquisa.

Objetivos

Considerando os benefícios potenciais da música em ILPIs, o estudo teve como objetivo geral compreender a opinião de idosos institucionalizados sobre apresentações musicais ao vivo. Além disso, os objetivos específicos foram entender se os moradores percebem as apresentações como benéficas, e as suas opiniões sobre a duração, repertório, intergeracionalidade e memórias.

Metodologia

A metodologia, qualitativa, contemplou a obtenção de dados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas realizadas com moradores da ILPI. Foram realizadas 12 entrevistas, todas após uma das três apresentações musicais realizadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp.

As apresentações foram precedidas por uma visita à ILPI para selecionar possíveis participantes. Como critérios de inclusão no estudo, foi considerada a capacidade de comunicação verbal do entrevistado e sua presença durante a apresentação musical. Com a colaboração dos funcionários do estabelecimento, foi possível identificar vinte moradores potencialmente elegíveis ao estudo. Destes, oito não participaram das apresentações e, portanto, não foram entrevistados.

As entrevistas gravadas foram transcritas manualmente e analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes, 2003, p. 191). Ela se organiza em três etapas: unitarização, categorização e comunicação. A primeira tem como objetivo organizar os textos iniciais em blocos temáticos padronizados, e na pesquisa correspondeu a definir previamente os temas a serem abordados nas entrevistas semi estruturadas. Neste momento inicial, foram definidos quatro temas: opinião geral, duração, repertório e convívio intergeracional. Durante as entrevistas, memórias advindas da escuta musical foram compartilhadas naturalmente pelos idosos, construindo assim o quinto tema.

Comentado [1]: explicar como eu usei a ATD



A etapa posterior é a categorização, quando esses blocos são correlacionados. Nesse estudo, essa fase foi realizada por meio da transcrição das respostas e organização delas, possibilitando assim uma visão horizontal dos resultados. Por fim, o último passo da ATD é a comunicação, em que é feita uma reflexão final sobre os blocos já estruturados. Nesta, foi feita uma reflexão em cima dos resultados e da bibliografia estudada, criando novas perspectivas sobre apresentações musicais ao vivo em ILPIs

Fotografias das entrevistas, realizadas com o consentimento de utilização de imagem:

Fotografia 1 – Entrevista com o idoso F



Fonte: Autoria própria

Fotografia 2 - Entrevista com o idoso D



Fonte: Autoria própria

Resultados e Discussão

Ao aplicar a metodologia ATD (Moraes, 2003), a etapa da unitarização foi a definição dos temas abordados (opinião geral, repertório, intergeracionalidade e duração). Durante as entrevistas, em diversos momentos os participantes compartilharam memórias que emergiram a partir dos temas pré-definidos, portanto esta foi estruturada como um quinto tema. Posteriormente, na categorização, as respostas dos entrevistados foram transcritas e organizadas, possibilitando assim uma perspectiva horizontal das respostas obtidas. Por fim, na comunicação, as respostas obtidas foram correlacionadas entre si e com a bibliografia estudada, produzindo assim uma reflexão final.

As entrevistas tiveram duração média de 8 minutos, e a idade média dos idosos foi de 79 anos. Dentre os doze participantes, cinco eram octogenários, o que reforça a relevância dessa faixa etária, como descrita em Chaimowicz e Chaimowicz (2022) e Varoto e Mouta (2022). Durante a seleção dos entrevistados, foram selecionados apenas indivíduos com capacidade de comunicação verbal, o que pode ter desconsiderado experiências de idosos com menor capacidade de conversação.



Opinião geral

Todos os entrevistados apresentaram opiniões positivas, ressaltando a importância da continuidade do projeto social. Ao perguntar “Você gosta das apresentações?”, algumas das respostas foram:

“Sim, claro, eu adoro! A gente tem que aproveitar as coisas boas da vida! Voltem sempre, viu?” - Idoso B;

“Sim, gostei! Participo de tudo que tem aqui dentro do lar, vou em excursão, tudo que puder!” - Idoso G;

“Gosto bastante. Essas apresentações suas aí, eu vou faz tempo, eu gosto do estilo, das músicas, essas apresentações aí são nota 10” - Idoso D.

Esses depoimentos dialogam com os resultados de Boregas, *et al* (2020), em que é identificado que os idosos reconhecem o suporte social provido para eles como algo positivo para a saúde deles (Boregas, *et al*, 2020, p. 832). Também, a importância dada pelos entrevistados à permanência das apresentações conversa com os resultados de Ferreira e Faustino (2020) e Paolantonio *et al* (2020). Estes estudos identificaram que a constância de atividades em ILPIs fortalece-as, aumentando o vínculo dos idosos com o trabalho e seus benefícios (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331; Paolantonio *et al*, 2020, p. 10).

Repertório

Além disso, o repertório foi apreciado - todas as apresentações expuseram músicas do estilo samba, com um repertório adequado à preferência dos moradores. Quando perguntados se a escolha das músicas havia sido positiva, as respostas foram as seguintes:

“Sim, (conhecia) boa parte delas sim! Sempre tem alguma que (a gente) não conhece, mas eu gostei muito (das músicas)” - Idoso G;

“Conhecia, conhecia todas as músicas” - Idosa C;

“Sim, eu adorei! Conhecia muitas músicas, eu fui criada na roça então conhecia muitas daquelas músicas antigas que você tocou!” - Idosa I

“Conhecia sim! Algumas a gente não sabia, mas a maioria eu sabia, que nem o “Não deixe o samba morrer” - Idosa H.

Em Rossato-Bennett (2014) a adequação do repertório musical à preferência do idoso institucionalizado ouvinte é identificada como um fator que traz benefícios, como a expressividade. Neste estudo, foi identificado que ao reconhecer as músicas, os idosos se tornavam mais expressivos, fosse por meio de palmas, comentários posteriores à apresentação, entre outras reações (Rossato-Bennett, 2014).

Além disso, quando perguntados sobre o estilo musical preferido, diversos outros foram citados além do samba: sertanejo, forró, valsa, bolero, tango, bossa nova, Roberto Carlos e



lambada. Considerando que a opinião geral foi positiva, e que houve diferença entre o estilo apresentado e os tidos como favoritos, é possível concluir que a apresentação está além de ser um momento de escutar o estilo favorito do morador.

Primeiramente, é possível que esses momentos musicais promovam maior socialização entre os residentes por trazerem temas novos ao convívio. De acordo com o idoso A, a presença das apresentações musicais são um tema para se conversar sobre: *“A gente gosta (das apresentações) porque aí tem do que conversar”*, visto que as conversas rotineiras são monótonas: *“O papo é, dói aqui, dói ali, é sempre o mesmo, a gente não tem assunto”*. Esse valor também foi identificado no estudo de Paolantonio *et al* (2020), em que, entre diversas características relevantes, a presença da música foi positiva por ser uma novidade no ambiente da ILPI (Paolantonio *et al*, 2020, p. 10).

Além disso, conforme observado durante as apresentações, elas foram um estímulo à atividade motora - por meio de bater palmas, dançar junto à música e se locomover ao local de apresentação. De acordo com Ferreira e Faustino (2020), a música foi identificada como um possível estímulo ao córtex-motor, visto que quando os idosos começaram a ouvir as músicas, bateram palmas no seu ritmo (Ferreira e Faustino, 2020, p. 331). Correlacionando aos resultados apresentados, é possível que um dos benefícios deste estudo foi o estímulo motor aos residentes da ILPI.

Intergeracionalidade

A intergeracionalidade foi investigada considerando a diferença de idade entre os músicos e os moradores, uma vez que há, após as apresentações, um momento de diálogo entre eles. Porém, esse não foi um elemento central na fala dos moradores, visto que a interação entre eles e os músicos foi breve e insuficiente para produzir a percepção de benefício significativo. Dentre os depoimentos sobre a importância da diferença de idade, temos:

“Não, (a intergeracionalidade) não tem importância, porque vocês tocam bem, independente da idade. O importante é que vocês tocam bem, as vozes são boas, independente da idade. Isso é o que importa” - Idosa E

“Olha, o importante é gostar da apresentação, então eu nem me importo muito não” - Idoso B.

“Não acho que (a intergeracionalidade) deixa a apresentação diferente, mas é legal misturar uma coisa com a outra.” - Idoso D

Vale ressaltar que, como descrito anteriormente, a socialização entre moradores é um dos benefícios das apresentações musicais do presente estudo. Portanto, é possível interpretar que esses momentos trouxeram um benefício social principalmente na relação dos moradores entre si, e não com os músicos.

Duração

A duração das apresentações, com cerca de 40 minutos, foi considerada adequada pelos moradores. A maioria dos entrevistados relatou preferir apresentações mais extensas, durante de uma hora a duas horas. As respostas dos moradores quando questionados sobre a duração ideal de uma apresentação foram estas:



“Uma hora tá bom, né?” - Idoso B;

“Ah, poderia ser uma hora” - Idoso C;

“Mais de uma hora, assim fica muito bom!” - Idoso H;

“Pode ser duas horas” - Idoso K.

Vale ressaltar que os idosos tinham consciência das limitações organizacionais da ILPI, e que portanto não seria possível apresentações mais longas. Durante as conversas, em diversos momentos foi necessário explicar que essa pergunta era considerando uma situação ideal. A seguinte conversa demonstra isto:

Pergunta: “Se a apresentação pudesse ter qualquer duração, qual você escolheria?” - pesquisador

Resposta: “Tem que ser no padrão que o lar deixe né? Mas se eu pudesse qualquer coisa, acho que uma hora ficaria bom, uns quarenta, cinquenta, sessenta minutos tá bom” - Idoso F.

A duração da atividade foi discutida por Yu *et al* (2022), que realizou sessões de musicoterapia de 30 minutos. Foi identificado que os momentos de 30 minutos condizem com as capacidades organizacionais da ILPI em questão, complementando os resultados deste estudo (Yu *et al*, 2022, p. 1). De acordo com os resultados, foi identificado que apresentações com duração de 40 minutos são adequadas às preferências dos idosos institucionalizados, se adequando à rotina da instituição. Por outro lado, eventos mais longos - como de uma a duas horas - também foram desejados pelos moradores, embora sejam mais difíceis de compatibilizar com a rotina institucional.

Memórias

Também, diversas lembranças surgiram a partir das músicas, fossem de trabalho, família, ou da infância dos idosos. A recordação desses momentos atravessou os temas pré-definidos (opinião geral, duração, repertório e intergeracionalidade). Por exemplo, ao perguntar ao entrevistado J se havia gostado da apresentação, ele se recordou de que a formação musical apresentada era a mesma de quando participava de rodas de samba na sua juventude: “Gostei, foi legal, é o mesmo esquema que eu fazia com o Jorge Aragão e o Jorge Mateus, era o Jorge Mateus no violão, Jorge Aragão no cavaco ou banjo e eu no tan-tan, a gente tocava pra muita gente”.

Além disso, outros moradores também descreveram as seguintes recordações ao serem questionados “as músicas te lembraram memórias, pessoas ou lugares?”:

“Ah faz, principalmente música sertaneja, que faz lembrar a roça, os cavalos... E a gente era da roça, eu tô há poucos anos aqui na cidade, a gente que foi criado na roça lembra de bastante coisa. A gente montava em bezerro, caía, andava em charrete, essas músicas sertanejas fazem lembrar muita coisa” - Idoso A;

“Lembro, lembro da minha terra, do Ceará também. Tem muitas coisas da minha vida, da minha juventude, que a gente lembra quando ouve as músicas.



Música é uma coisa que precisa no mundo, não tem gente que não gosta de música né?” - Idoso D;

“Eu lembrei de uma música, que minha mãe cantava essa música. É uma música de paineira velha, acho que você não conhece, é muito antiga! Minha mãe cantava todo tempo, batendo roupa lá no batedor em Tambaú, o dia inteiro!” - Idosa H;

“Lembrei sim, lembrei da minha irmã que já morou comigo, lembrei da minha mãe, dos meus sobrinhos, tudo mais. Elas me fizeram lembrar da minha família principalmente” - Idosa K.

Por fim, foi observada uma sugestionabilidade nas respostas dos idosos, tendo em vista que havia uma relação prévia entre o entrevistador e os entrevistados. Frequentemente havia a intenção de falar a “resposta certa” por parte dos participantes - mas isso não diminui a expressividade de suas respostas, tendo em vista que a abordagem foi adaptada para encorajá-los a expressarem suas opiniões genuinamente. Esse achado também ocorreu em Paolantonio, *et al* (2020), em que a relação entre o pesquisador e os entrevistados influenciou nas respostas obtidas, mas visto que os moradores da ILPI foram encorajados a exporem suas opiniões naturalmente, essa interferência não se mostrou relevante (Paolantonio *et al*, 2020, p. 1).

O estudo conclui que as apresentações são benéficas na perspectiva dos moradores da ILPI e associadas a bem-estar, memórias e quebra de rotina. Além dos benefícios apresentados neste estudo, há diversas outras formas de inserir a música em ILPIs, podendo promover outros aspectos como *empowerment*, bandas dentro das ILPIs e a expressividade dos moradores.



Fotografias das apresentações realizadas:

Fotografia 3 – Primeira apresentação musical



Fonte: Autoria própria

Fotografia 4 - Segunda apresentação musical



Fonte: Autoria própria

Fotografia 4 - Terceira apresentação musical



Fonte: Autoria própria



Fotografia 5 - Primeira apresentação musical junto aos idosos que a assistiram



Fonte: Autoria própria

Referências

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 250–262, 2010.

BOREGAS, Flavia; MARTINS, Raquel; YAMAGUCHI, Mirian; GROSSI-MILANI, Rute. Percepção do suporte social e condições de saúde do idoso institucionalizado. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, Brasil, v. 23, n. 3, p. 832-843, 2022.

BRAGA, André Luiz de Souza; CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; MORAES, Erica Brandão; BEIRUTH, Karen Costa da Silva; PEREIRA, Débora Augusta Dantas; LAGO, Rozilaine Redi. Banda musical de idosos - uma estratégia para a gestão do cuidado em saúde mental. *Enfermagem em foco*, Brasil, v. 15, n. e-2024120, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada no 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o padrão mínimo de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília, DF: ANVISA, 2021.

BRITO, Ivana de Souza. Importância da arte como ferramenta de resgate de memória em idosos institucionalizados. *Revista Longeviver*, Brasil, v. 3, n. 10, São Paulo, 2021.

CAMARANO, Ana Amélia; CHRISTOPHE, Micheline. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, 2010. cap. 5, p. 145–162.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Rio de Janeiro: IBGE, 2024 Disponível em:



<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao>. Acesso em 9 jun 2026.

VAROTO, Vania Aparecida Gurian. e MOUTA, Carolina. Acolhimento de octogenários em instituições de longa permanência para idosos: principais motivos para a procura. *Egitania Scientia*, Portugal, v. 9, n. 4, p. 83-99, 2022.

BERTOLDI, Josiane Teresinha; BATISTA, Ana Camila; RUZANOWSKY, Samanta. Declínio Cognitivo em Idosos Institucionalizados: Revisão da Literatura. *Cinergis*, Brasil, v. 16, n. 2, p. 152-156, 2015.

CHAIMOWICZ, Flávio; CHAIMOWICZ, Gabriel de Faria. O envelhecimento populacional brasileiro. *Pista: Periódico Interdisciplinar*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 6-26, 2022

FERNANDES, Priscila Valverde; GRANGEIRO, Edna Salgado; SILVA, Maria Natividade Sá Alves da. Banda 6.0: a experiência da música na terceira idade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, Brasil, v. 12, n. 1, p. 120-128, 2017.

FERREIRA, Vitor Hugo Sales; FAUSTINO, Andrea Mathes. Efeitos do uso da música em pessoas idosas institucionalizadas. *Revista Kairós - Gerontologia*, Brasil, v. 23, n. 2, p. 331-345, 2020.

FLEURI, Amanda Caroline; ALMEIDA, Ana Carolina S. de; DINIZ, Ana Jovem; MAGALHÃES, Lilian Arianne D. de; FERREIRA, Lorraine Helena C.; HORTA, Natália de Cássia; MOURA, Rosângela Maria de. Atividades Lúdicas com Idosos Institucionalizados. *Enfermagem Revista*, Brasil, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Brasil, v. 13, n. 3, p. 395-401. Rio de Janeiro, 2010.

MORAIS, Janaina Oliveira; SILVA, Kaio Germano Sousa da; GOMES, Ana Cristina Jácome Castelo; FERREIRA, Michelly de Sousa; MORAIS, Auricelia Fernandes Silva; SOARES, Gercineide Ferreira; SILVA, Anastácia Tavares da; SILVA, Eduardo Brito da; OLIVEIRA, Cristina Soares; MORAIS, Sabrina de Paula Alves de; SANTOS, Pedro Vitor Mendes; TEIXEIRA, Maria Isabelly Reis; SILVA, Maria de Fátima; BACELAR, Maria Gabriela de Sousa; OLIVEIRA, Amanda Thais Franco; FERREIRA, Ana Luísa de Sousa; SANTOS, Edilene Ferreira da Costa; CHAGAS, Alessandra Ferreira das; COELHO, Luana Pereira Ibiapina ; ANDRADE, Pedro Henrique Medeiros de; GONÇALVES, Francisca Tatiana Dourado. A música como instrumento de controle da ansiedade no idoso em instituições de longa permanência. *Research, society and development*, Brasil, v. 10, n. 7, p. 1-9, 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PAOLANTONIO, Paolo; CAVALLI, Stefano; BIASUTTI, Michele; PEDRAZZANI, Carla e WILLIAMON, Aaron. Art for Ages: The Effects of Group Music Making on the Wellbeing of Nursing Home Residents. *Frontiers in Psychology*, Londres, vol. 11, n. 575161, 2020.



GARABEDIAN, Claire E; KELLY, Fiona. Haven: Sharing receptive music listening to foster connections and wellbeing for people with dementia who are nearing the end of life, and those who care for them. *Dementia*, Reino Unido, v. 1, n. 1, 2018.

ROSSATO-BENNETT, Michael. Alive Inside: a story of music and memory. Projector Media. Estados Unidos, 2014. Documentário, duração: 108 minutos.

TAPSON, Christine; NOBLE, Douglas; DAYKIN, Norma; WALTERS, David. *Live music in care: the impact of music interventions for people living and working in care home settings*. 61 f.. Relatório. *Centre of Arts as Well Being, University of Winchester*, Winchester (UK), 2018.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division, world population prospects. New York: United Nations, 2024. Disponível em <<https://population.un.org/wpp/>>, acesso em 9 jun 2026.

YU, Ai-Ling; LO, Shu-Fen; CHEN, Pei-Yu; LU, Shiou-Fang. Effects of Group Music Intervention on Depression for Elderly People in Nursing Homes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Suíça, v. 19, n. 9291, p. 1-9, 2022.